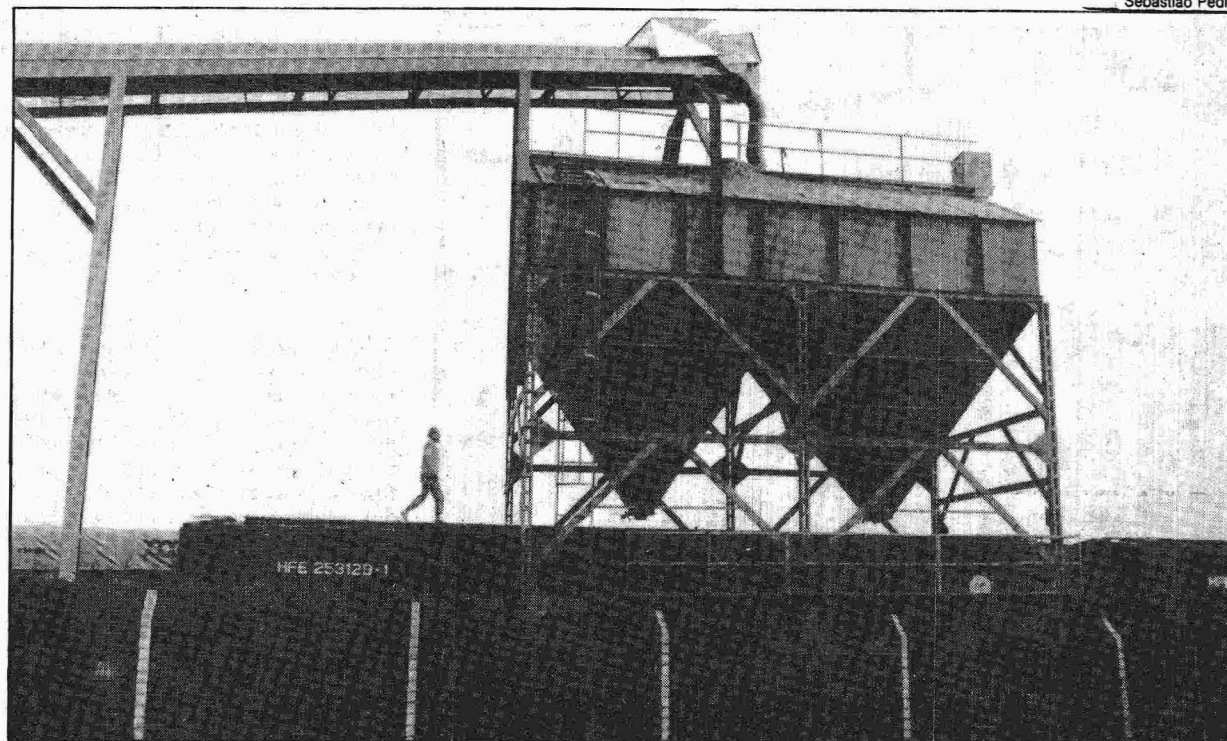


Brasília ganhará Porto Seco no dia 25

Brasília ingressa, definitivamente, no mercado mundial de exportação e importação. Junto com o presidente Fernando Collor e outros seis governadores da região Centro-Oeste, o governador Joaquim Roriz lança, no próximo dia 25, o Porto Seco alfandegado do Distrito Federal, com capacidade de 1,5 milhão de toneladas. Para sua operacionalização, será aproveitada toda a infra-estrutura de armazenagem e de transporte ferroviário existente na cidade, que formará o corredor de exportação, com destino ao porto de Tubarão, no Espírito Santo.

A criação do Porto Seco proporcionará um novo patamar de desenvolvimento para a região, uma vez que possibilitará não só a economia na exportação da produção regional, como a importação de bens e produtos aqui consumidos a preços competitivos, disse o presidente da Federação das Indústrias do DF, Antônio Fábio Ribeiro. Lembra, inclusive, que o cimento importado, que hoje beneficia apenas as cidades do litoral brasileiro, poderá chegar a Brasília com preços inferiores aos praticados no mercado interno.

Segundo o secretário da Agricultura e do Desenvolvimento Econômico do DF e Entorno, Nuri Andraus, o funcionamento do Porto Seco permitirá a redução de 30% nos custos do frete de grãos exportados, possibilitando a sua competitividade no mercado mundial. O



Sebastião Pedra

O Porto Seco utilizará a infra-estrutura já existente de ferrovia e armazenagem no SIA

secretário explicou que o assunto será amplamente debatido durante o seminário "Agricultura e Logística de Transportes — o Brasil no Mercado Mundial", dia 25, no Centro de Convenções, em Brasília.

Custos

Nuri Andraus garantiu que os custos para a instalação do Porto

Seco alfandegado no Distrito Federal serão zero. "Vamos aproveitar toda a infra-estrutura de transportes existente e os armazéns graneleiros privados e da Cibrazem, com esta finalidade", afirmou o secretário.

Hoje, os grãos embarcados em Brasília, através dos vagões da Re-

de Ferroviária Federal, são alfandegados no Espírito Santo, causando perda de tempo e de receita tributária. Fato que não mais ocorrerá com a expedição de guias no posto da Receita Federal a ser instalada junto aos armazéns graneleiros.

Está prevista a exportação de 700 mil toneladas de soja e milho

colhidos na atual safra através do novo sistema. Brasília poderá se transformar, em pouco tempo, num pólo de exportação da produção agrícola dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Sul da Bahia e Tocantins, disse Nuri Andraus.

Ele prevê o aproveitamento dos vagões no retorno do Espírito Santo, com o transporte de fertilizantes e outros produtos importados consumidos na região. "Já estamos trazendo gesso agrícola para as lavouras no Centro-Oeste, nos vagões que levam soja e milho ao porto de Tubarão", explica o secretário.

Dentro de mais 60 dias, os grãos originários do Centro-Oeste serão embarcados para o exterior em cargas combinadas (ferro-soja), no porto de Tubarão. A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) ultima os preparativos para possibilitar este embarque, que reduzirá em 30% os custos do frete marítimo, dando condições para os produtores da região competir com a soja norte-americana", previu o especialista no setor, Nelson Schneider.

O Porto Seco ficará localizado no Setor de Indústrias e Abastecimento (SIA), junto com o posto alfandegário da Receita Federal. A instalação da unidade está sendo coordenada pelas secretarias do Desenvolvimento Econômico do DF e Entorno e de Agricultura, Companhia Vale do Rio Doce e Rede Ferroviária Federal.